

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA
NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS
POR CRIANÇAS SURDAS NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA**

Graciete da Silva de Souza (UFRB)

graciete@live.com

Luciene Conceição dos Santos (UFRB)

Fernanda Maria Almeida (UFRB)

O processo de aquisição de uma língua materna dá-se de forma natural e, embora as crianças não sejam ensinadas a falar, precisam de um referencial linguístico para que possam desenvolver-se em termos de linguagem. Em relação às línguas espaço-visuais, no caso brasileiro, a libras, precisa-se considerar que essa língua tornou-se, de fato, reconhecida, em termos legais, recentemente. Por isso, ainda há uma dificuldade relativamente grande de acesso à libras pelas pessoas que dela precisam fazer uso – os surdos, evidentemente – sobretudo, nas regiões mais afastadas das capitais e grandes centros urbanos. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar como se dá a aquisição da libras por crianças surdas e de que maneira a escola tem contribuído para o desenvolvimento desse processo. Para tanto, discutir-se-ão as etapas de aquisição de L1, especificamente em seus aspectos fonológicos, por cinco alunos surdos (cuja faixa etária é de cinco a oito anos de idade), de uma escola da rede pública municipal de Amargosa-BA. Alguns teóricos que fundamentam a pesquisa são: Sá (2011), Moura, Vergamini e Campos (2008), Ré (2006) e Quadros (2004). Argumenta-se, por meio de uma metodologia de investigação explicativa, com abordagem qualitativa, que as crianças surdas amargosenses, filhas de ouvintes, apreendem sua língua materna a partir da interação natural com outros sujeitos no contexto escolar, baseando-se, inicialmente em elementos concretos e específicos, os quais são cada vez mais ampliados, até atingirem o nível da abstração e o domínio das frases complexas. Ademais, considera-se que as alterações fonológicas presentes na etapa inicial de aquisição da L1 são inerentes ao processo de aprendizado e vão desaparecendo conforme o nível de maturidade do sujeito, o uso da libras nos mais diversos contextos de enunciação e as práticas metodológicas desenvolvidas pelo professor. Portanto, a escola se constitui num importante espaço para o desenvolvimento dos sujeitos surdos.